

Concorrência por vaga no ensino superior é uma das mais acirradas

Tatiana Schnoor

Para o **Valor**, de São Paulo

A concorrência por uma vaga no ensino superior público de Brasília é uma das mais acirradas do país. Para entrar em uma das escolas do Distrito Federal é preciso enfrentar até 46 candidatos por vaga nos vestibulares. Brasília tem 66 instituições de ensino superior, mas apenas duas são públicas. A escassez de vagas contribuiu para a redução do fluxo migratório de estudantes para a capital federal. Atualmente, a maioria dos universitários é natural da cidade e busca cada vez mais cedo ingressar no serviço público para garantir a estabilidade financeira.

A Universidade de Brasília (UnB) está entre as cinco instituições públicas federais mais concorridas do país. São 18 candida-

tos para cada vaga. Em 2008, 88 mil candidatos disputaram uma das 4.840 vagas oferecidas pela UnB. Na faculdade estadual, Escola Superior de Ciências da Saúde, a relação é de 46 candidatos para uma vaga. As informações são do Censo da Educação Superior de 2008, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação.

Com a escassez de vagas e cursos no ensino superior público, os alunos buscam uma chance entre as 64 instituições privadas, que oferecem vinte vezes mais vagas que as públicas. Pelo censo, enquanto a federal e a estadual abriram 4.920 vagas, as privadas ofereceram 102,8 mil, sendo que apenas 36,6 mil ingressaram. Isso ocorre segundo, professores, porque há muito mais oferta de lugares nas

faculdades privadas, o que gera um número alto de ociosidade.

Brasília tem 132,9 mil alunos matriculados em curso de graduação presencial, sendo que 18,7 mil estão nas públicas e 114 mil nas escolas privadas. O cenário em Brasília não é diferente do resto do país. Em 2008, havia 5 milhões de alunos matriculados em cursos superiores. O setor privado responde pela maior parte das matrículas: 74,9% dos alunos estão em cursos particulares, enquanto 25,1% estudam em instituições públicas, mostra o Censo de Ensino Superior do MEC.

Quanto à diversidade de cursos, as escolas pagas chegam a oferecer seis vezes mais opções de carreira do que as públicas. São 469 contra 74. Numa tentativa de minimizar esse quadro, a UnB pretende expandir a infraestrutura, aumentar

o quadro docente, ampliar o número de cursos e dobrar o número de estudantes até 2012. A UnB está inserida no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) do governo federal. "Até o final do programa, chegaremos a 50 mil. Hoje, há 26 mil alunos, somando os de pós", diz Antônio Carlos Pedroza, ex-reitor e professor do Instituto de Física da Universidade de Brasília. Entre as novas disciplinas estão engenharia de produção, engenharia da computação, geofísica.

Muitos jovens entram com a meta de ingressar em altos cargos so serviço público. Os estudantes que conquistam uma vaga não estudaram o ensino médio em colégios públicos. "Hoje, somente 20% dos estudantes vêm de escolas públicas. Nos anos 90, era 45%."

Disputa acirrada

Relação candidatos/vaga nas para instituições públicas

Distrito Federal	18,7
Amazonas	12,9
Amapá	11,9
Minas Gerais	10,3
Acre	9,2
Rio de Janeiro	9,2
Pará	8,2
Rondônia	8,0
Bahia	7,7
Rio Grande do Norte	7,6
Maranhão	7,2
Paraná	7,2
São Paulo	10,4
Alagoas	6,9
Rio Grande do Sul	6,8
Ceará	6,5
Mato Grosso do Sul	6,4
Paraíba	6,1
Mato Grosso	5,7
Roraima	5,4
Sergipe	5,1
Espírito Santo	5,1
Pernambuco	4,7
Goias	4,6
Tocantins	8,3
Piauí	3,8
Santa Catarina	3,6

